

EXPANSÃO DO PORTAL DA CULTURA POTIGUAR NO VALE DO AÇU

A. M. N. Moura¹, L. A. Silva², e M. M. Lemos³

E-mail: ana.moura@ifrn.edu.br¹; alves.ly@hotmail.com²; matheusmoura11@hotmail.com³

RESUMO

A cultura desde os primórdios atua na sociedade, nos possibilitando compreender o universo e a ordem de organização de cada grupo social. As suas produções sejam elas materiais ou imateriais, nos revelam elementos que ajudam a compreender a sociedade. A cultura se constrói com as relações entre os membros dos grupos sociais e também com as circunstâncias do tempo e do lugar em que ela está inserida. Além disso, sua característica de ser mutável, acompanhando as transformações sociais, faz com que sejam necessárias formas de registro. Através dessa pesquisa em

andamento, procura-se registrar e difundir a cultura imaterial da microrregião do Vale do Açu, dando-a um espaço próprio, de fácil acesso e divulgação. Para isso, trazemos no decorrer deste artigo a discussão sobre conceitos fundamentais na percepção de cultura e da identidade que ela origina, assim como os meios utilizados para o mapeamento da cultura local. A ferramenta para o registro é o Portal da Cultura Potiguar, onde se faz presente a ideia de dar voz às manifestações que foram observadas, partindo dos sujeitos determinantes de cada manifestação cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Imaterial, Identidade, Vale do Açu, Portal da Cultura Potiguar

EXPANSION OF CULTURE PORTAL POTIGUAR IN VALE DO AÇU

ABSTRACT

The culture since the dawn acts is present in society, enabling us understands the universe and the sort order of each social group. Their productions, material or immaterial, reveal us elements that help to understand the society. The culture is built on the relationships between members of social groups and also with the time and space's circumstances in which it is included. Furthermore, its characteristic of being changeable, accompanying social changes, makes necessary registration forms. Through this ongoing research, seeks

to record and disseminate the region Vale do Açu immaterial culture, giving it its own space, easy access and dissemination. For this, throughout this article will be present discussions about fundamental concepts in the perception of culture and identity that it originates as well as the means for mapping the local culture. The tool for recording is Portal da Cultura Potiguar, where will give voice to the manifestations were observed, based on the subject determinants of each culture.

KEYWORDS: Culture, immaterial, identity, Vale do Açu, Portal da Cultura Potiguar

1 INTRODUÇÃO

O XI Congresso de Iniciação Científica do IFRN (IX CONGIC) será realizado no campus de Currais Novos/RN entre os dias 04, 05 e 06 de julho de 2013. Os artigos referentes aos projetos de pesquisa desenvolvidos no IFRN deverão ser submetidos ao congresso até o dia 26/05/2013 através da página do IX CONGIC. Estas normas têm como objetivo dar uma orientação geral aos autores dos artigos no momento em que forem redigir e, principalmente, quando forem organizar e digitar seus artigos científicos.

Esse documento já está configurado com as normas pré-estabelecidas pela Comissão Organizadora do evento e, para segui-las, basta substituir os textos de descrição pelo conteúdo do artigo. Caso não seja possível proceder dessa forma, as normas de submissão serão descritas a seguir nos demais itens.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cada grupo possui um universo cultural que determina a sua visão de mundo. Dentro deste contexto, a cultura é o termo utilizado para designar um conjunto de crenças, saberes, costumes, organização social, lendas, mitos e práticas de cada grupo de indivíduos. Quando uma cultura desconhece a realidade da outra, geralmente passa a não aceitá-la por ser diferente da sua e o resultado disto é uma guerra. Sendo assim, um meio de reaver esses conflitos é conhecer a verdade cultural do outro. Porém, analisar cada uma individualmente não impede de observar as interações que podem ocorrer entre diferentes culturas. Assim, abordaremos a seguir os conceitos de cultura, patrimônio, memória e identidade.

A cultura é uma produção histórica que se dá ao longo do tempo de acordo com as relações sociais e a época vigente, ou seja, é fruto de uma construção histórico-social. Ela se modifica de acordo com as necessidades de cada grupo, por exemplo, quando há mudanças no modo de pensar e agir de um povo. Todavia, não significa dizer que a cultura requeira anos para ser construída. Ela pode ter anos de consolidação como também pode ser recente e o valor que ela agrega é dado pelas pessoas que fazem parte do grupo social que a têm como realidade cultural.

A construção da cultura atual se dá pelas relações culturais que existiam e existe numa determinada região. Estudar a produção de um povo, seu modo de pensar e ver o mundo, ou seja, sua realidade, é um modo de analisar e entender a sociedade em que vivemos. A cultura diz muito de um povo e por meio dela podemos entender as relações sociais e os conflitos que surgem nos dias atuais (SANTOS, 1987), bem como é um meio de entender e aceitar a diversidade cultural.

Sendo assim, o ponto inicial para este estudo é entender que a cultura é relativa, ou seja, o que é cultura para um pode não ser para outro. Não há uma melhor que a outra ou a correta a ser seguida. A visão de que países desenvolvidos possuem uma cultura mais rica se comparada a de países menos desenvolvidos e até de povos que viveram em outras épocas também é errônea.

Essas visões conturbadas ocorrem porque há uma elite que classifica o que é verdadeiramente cultura e o que seria somente manifestações populares (SANTOS 1987).

A cultura é cheia de significados. Pode ser o conjunto de práticas educacionais, lugares importantes para uma determinada região, ou então doutrinas a serem seguidas. Aqui, entendemos cultura com base nos conceitos de José Luiz dos Santos (1987), compreendendo-a como o que caracteriza cada indivíduo em particular e o meio onde ele está inserido. Segundo esse autor, a cultura pode ter duas concepções: “A primeira remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo” (SANTOS, 1987, p. 22). Neste estudo, tomamos como referência a primeira concepção.

Como já foi dito, a cultura reflete muito da nossa realidade social. Sendo assim, refletimos nela informações do mundo a nossa volta. O nosso modo de pensar e agir é deixado como marca coletiva e/ou pessoal na nossa produção cultural. Os mamulengos que Shicó residente em Açú, estado do RN, produz são frutos das concepções do grupo social que ele faz parte, mas também das suas concepções e crenças. Sendo assim, é refletida na cultura uma identidade que pode ser tanto coletiva como pessoal e, ao mesmo tempo em que essas pessoas imprimem sua identidade na sua produção cultural, absorvem o significado de cultura para elas, assim formando sua própria identidade.

As transformações que influenciam na cultura vêm ocorrendo de forma mais rápida atualmente com a globalização, embora esse processo de mudanças seja totalmente normal e desde sempre vigora. Essa ideia de que a globalização torna a troca cultural mais fácil é justamente pelas novas possibilidades de comunicação que estão atreladas a esse processo. Para Anthony McGrew (1992) “são àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado” (apud HALL, 2006). Aqui, se difunde a ideia de que não existem mais barreiras geográficas, uma vez que o mundo se encontra conectado através das tecnologias, tendo como principal difusora a rede mundial de computadores.

Essas mudanças trazidas com a globalização induzem a uma produção cultural mais próxima da homogeneidade a nível mundial, mas ocorre o contrário. As práticas culturais estão em nuances diferentes de hibridização. A cultura de Shicó, por exemplo, pode ter influência de um artista europeu e ambos compartilhariam uma mesma técnica de produção dos bonecos de ventríloco. Baseando-se nisto, as culturas estariam sofrendo um processo gradativo de perda das suas especificidades e ganhando aspectos de outras realidades culturais, culminando em culturas híbridas. Entretanto, as culturas estão partindo para um quadro de lógica socioeconômica global, podendo difundir sua cultura pelo mundo e ganhando meios econômicos de mantê-la.

Diante das mudanças, alguns grupos sociais recorrem por registrar ou tomar os saberes ou os bens mais importantes para o grupo, como forma de lembrar o que existia antes das transformações. Esses bens são carregados de histórias que remetem ao processo de construção da identidade do grupo social e, portanto, possuem uma parcela muito grande de importância

dentro do grupo. Essa ação de colecionar propriedades se dá quando há a preocupação de guardar e preservar a cultura de uma sociedade. Através desses colecionamentos é que podemos chegar à construção do patrimônio, fazendo com que surja a identidade de cada grupo (GONÇALVES, 2003).

O patrimônio pode então ser classificado em duas categorias: tangível ou material e intangível ou imaterial. Os patrimônios materiais, de “pedra e cal” (ABREU; CHAGAS; 2003) surgem inicialmente como a melhor e a única forma de registrar a cultura. Todavia, ambos os patrimônios são importantes ferramentas de salvaguardar uma cultura. Os materiais podem ser uma igreja, castelo, forte, jarro, quadro etc, enquanto que os imateriais incluem os mitos, as lendas, as danças, os costumes, o “saber fazer”, etc. Segundo a UNESCO o patrimônio cultural imaterial ou intangível é:

o conjunto das manifestações culturais, tradicionais e populares, ou seja, as criações coletivas, emanadas de uma comunidade, fundadas sobre a tradição. Elas são transmitidas oral e gestualmente, e modificadas através do tempo por um processo de recriação coletiva. Integram esta modalidade de patrimônio as línguas, as traduções orais, os costumes, a música, a dança, os ritos, os festivais, a medicina tradicional, as artes do mês e o ‘saber-fazer’ do artesanato e das arquiteturas tradicionais. (apud ABREU, 2003)

A diversidade de manifestações tem extrema importância econômica e agrega valor no âmbito social de uma comunidade. Ela representa seus ideais e a relação entre os membros do grupo social a que ela remete, como também a relação entre eles e o mundo. Assim, através do patrimônio intangível, a sociedade se mostra nas suas diversas formas.

Com base nisso podemos observar que:

As preocupações com cultura surgiram assim associadas tanto ao progresso da sociedade e do conhecimento quanto a novas formas de dominação. Notem que o conhecimento não é só o conteúdo básico das concepções da cultura; as próprias preocupações com cultura são instrumentos de conhecimento, respondem a necessidades de conhecimento da sociedade, as quais se desenvolveram claramente associadas com relações de poder. (SANTOS, 1987, p.74)

Analisando a cultura e como ela nos leva a compreensão da sociedade atual é necessário que analisemos juntamente com a mesma as relações de poder que se originam e que circulam em torno dela. Como já falamos, a cultura é fruto de um processo de transformações e essas mesmas são completamente influenciadas com as relações de poderio existentes naquela comunidade (SANTOS, 1987). Assim temos que abordar a totalidade cultural de uma região, buscando abranger as diversas formas sociais.

3 METODOLOGIA

Diante do exposto, buscamos processos metodológicos que pouco interferissem no ponto primordial da pesquisa que era não partir de pressupostos academicistas. Os pesquisadores então procuraram interferir o menos possível no processo de levante dos possíveis entrevistados. O

processo metodológico contou com o levantamento dos mestres nas cidades do Vale Açu, entrevistas semiestruturadas e culminou com as gravações para o Portal da Cultura Potiguar.

Para tanto, trabalhamos com a ideia da UNESCO quanto à existência de “tesouros humanos vivos”. São pessoas consideradas mestres que por possuírem o “saber-fazer” são considerados verdadeiros patrimônios. Nesta pesquisa, nos interessou perceber se o indivíduo se constitui como referência para a comunidade e se tem o reconhecimento de mestre entre seus pares.

Através da pesquisa de campo, procurando investigar sobre as produções culturais que existem no Vale do Açu, alguns nomes foram sendo constantemente mencionados em decorrência do trabalho que realizam. Donatila, por exemplo, foi indicada por mais de uma pessoa como sendo a melhor para falar sobre a passagem do ramalhete, celebração católica que ocorre anualmente na festa de São João Batista em Açu. Seguindo a mesma linha, surgiu mais nomes: Branco, um alto rodriguense que atualmente reside em Pendências; Wagner, artista plástico de Açu; Shicó, mamulengueiro também de Açu; e Dona Chiquinha e Vicência, brincante do drama em Itajá.

Por meio de entrevistas semiestruturadas, propomos alguns questionamentos básicos para começar o diálogo. Com o decorrer da fala dos entrevistados, novos questionamentos iam surgindo e, ter adotado este tipo de método nos deu a liberdade necessária para seguir com novos questionamentos. A escolha da entrevista semiestruturada foi não só por questão de praticidade, mas também um meio de conhecermos um pouco mais sobre as manifestações culturais dos entrevistados.

Este método possibilitou-nos reconhecer quem era mais desinibido e que talvez pudesse contemplar bem os pontos que queríamos abordar na entrevista para o Portal da Cultura Potiguar. Sendo assim, encaminhamos os nomes de Shicó, Wagner, Dona Chiquinha e Vicência para o grupo de Natal que realizaria as entrevistas. A fase final está sendo organizar e editar o vídeo e preparar o texto para colocar no site do IFRN e divulgar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com tudo que foi apresentado deu-se início a concretização do projeto. Como já tínhamos em mente as pessoas que representavam a cultura local através das nossas pesquisas, anteriormente discutidas na metodologia, nosso procedimento foi entrar em contato com os representantes locais. A primeira manifestação então abordada foi o "drama" da cidade de Itajá/RN. Ela retrata o cotidiano vivenciado na cidade de forma teatral, com encenações, elencando música e dança. A musicalidade fica por conta das rimas bem elaboradas que as próprias drameiras compõem.

A cidade de Itajá é o palco para essa manifestação que antigamente parava, literalmente, a cidade e propagava a cultura itajaense por todo o Vale. Para aprofundar sobre essa prática cultural, nós entrevistamos as duas irmãs brincantes, Dona Chiquinha e Dona Vicência.

Assim, uma parte da equipe que compõe o projeto Portal da Cultura Potiguar foi recebida para a realização da entrevista, mais um registro no Portal que será divulgado em breve, logo após o processo de edição no qual ele se encontra atualmente.

Além do drama itajaense, outras manifestações já foram sondadas, mas o objetivo final com as mesmas ainda não foi concluído: o do registro em vídeo e a disposição deste no Portal. Na cidade de Pendências, a manifestação que apresentou grande importância para o povo da cidade foi a arte de tocar viola. Para um maior aprofundamento sobre essa técnica conversamos com o violeiro mais conhecido na região. Nessa conversa informal, ele apresentou seu ofício tocando a viola, e revelando que essa arte ultrapassa os limites do instrumento. Ela se dá com a música cantada, chegando próximo à arte do repente. A partir de um tema proposto, é construída a melodia e a letra da música, feitas espontaneamente e de improviso. Contudo, todas as letras são momentâneas, não havendo, portanto um registro. Sendo assim, torna-se de suma importância registrar a produção audiovisual desta prática cultural como meio de fortalecer a manifestação e divulgá-la.

Outra prática de grande relevância na região foi o Mamulengo, sendo esse orgulho principalmente dos assuenses, pois seu maior representante local, Shicó do Mamulengo, é natural dessa cidade. O Mamulengo é uma espécie de fantoche, onde manipuladores dão voz e movimento aos bonecos de pano, retratando histórias do imaginário coletivo da comunidade. Na cidade de Assú, mais uma conversa já foi realizada, sendo essa com Wagner, um artista plástico local que faz quadros e esculturas bastante conhecidas na região.

Essas pessoas são, portanto, referências culturais da região do Vale do Açu. A partir das suas práticas, constroem o imaginário cultural da região e promovem, numa via de mão dupla, a interiorização pessoal das vivências da região. O fruto disso é uma cultura diversificada.

A identidade do vale se constrói a partir desses e outros artistas da região. A identidade se consolida, por exemplo, com o trabalho de Shicó que remete ao passado da cidade de Assú e a história dos seus habitantes, fazendo com que os próprios se sintam identificados em seu trabalho. Ele nos remete ao universo da região, o modo de falar, os modos e maneiras de agir. Do mesmo jeito Wagner reflete os habitantes da região em suas pinturas, ligando-os ao mais próximo do real possível, fugindo da estética midiática. Suas obras se destacam pela presença de linhas curvas que conversam com o estilo do barroco nas pinturas.

O drama de Dona Chiquinha e Dona Vicência tem um conteúdo abrangente. Cantar sobre as belezas naturais do nosso estado, como elas fazem cantando sobre as praias do Rio Grande do Norte, ajudam a divulgar os nossos potenciais e fortalece a nossa identidade. Do mesmo modo o violeiro de Pendências que cria suas improvisações com base em suas experiências do local onde vive.

Enfim, a prática cultural se consolida a partir das experiências individuais agregada às vivências coletivas. O pertencimento a um grupo reflete nas produções culturais elementos presentes nesse grupo. Deste modo, reafirma-se a coletividade de um grupo social e fortalece o “saber-fazer”, o modo de pensar, agir e ver o mundo. Todavia, já que a cultura é dada a partir de transformações, como cada uma mantém suas especificidades e conseguem se fortalecer no século XXI, quando a lógica global é não ter distinções?

Sendo assim, as transformações que as práticas culturais sofrem com a globalização as levam a se adequar a uma lógica global. Contudo, a hibridização cultural que ocorre não modifica

a raiz dos movimentos culturais no Vale do Açu. Essas culturas se introduzem no âmbito mundial mantendo um de seus elementos e agregando novos. Assim, conseguem expandir e divulgar suas práticas em outras regiões, se inserindo na globalização, mas sem enfraquecer o seu movimento cultural. Isso ocorre nos trabalhos de Wagner que participa em eventos de arte como expositor, nos dramas de Dona Chiquinha que falam sobre outras realidades que ela não vivencia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura faz parte de um processo construtor da identidade local em que ela está inserida e por isso atua constantemente na vida da população daquela região. Com tudo que foi apresentado no decorrer desse artigo, esse levantamento só se torna mais perceptível. Através das manifestações expostas há a possibilidade de se avaliar contextos sociais e suas relações na vida dos praticantes e daqueles que de forma passiva são abrangidos por essa cultura.

A partir das pesquisas de campo, conversas informais, entrevistas e da observação partindo de aprofundamentos conceituais, percebe-se que a cultura dessa região é forte, atuante e identitária. Verifica-se a independência dos artistas frente a órgãos o que evite possíveis problemas. O que vemos é que essa independência possibilita uma liberdade real para suas práticas, sem vínculos que possam restringir o que os artistas buscam disseminar, fazendo com que as suas práticas tenham uma ligação profunda com a realidade da região. Essa liberdade é constituída a partir de uma troca de relações entre praticantes de um mesmo grupo e com a cultura que eles vivenciam.

A cultura diz muito da época e do lugar onde ela é vivenciada. Entretanto, entende-se que faz parte da sua trajetória mudar e se adaptar às transformações do tempo. Sendo assim, percebe-se como é necessário o registro das manifestações culturais, principalmente aquelas que não podem ser tombadas porque fazem parte do grupo do patrimônio imaterial. O “saber-fazer” dos sujeitos anteriormente mencionados precisam ser registrados, não só como forma de arquivar a cultura de uma época, mas também para que seja possível disseminá-la. Esse processo sucumbe no reconhecimento das práticas do lugar e reafirma a identidade cultural que há na comunidade.

A partir das pesquisas de campo, conversas informais, entrevistas e da observação partindo de aprofundamentos conceituais, percebe-se que a cultura dessa região é forte, atuante e identitária. Verifica-se a independência dos artistas frente a órgãos o que evite possíveis problemas. O que vemos é que essa independência possibilita uma liberdade real para suas práticas, sem vínculos que possam restringir o que os artistas buscam disseminar, fazendo com que as suas práticas tenham uma ligação profunda com a realidade da região. Essa liberdade é constituída a partir de uma troca de relações entre praticantes de um mesmo grupo e com a cultura que eles vivenciam.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Introdução**. In:_____. Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

ABREU, Regina. **Tesouros humanos vivos ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural** – notas sobre a experiência francesa de distinção do “Mestres da Arte. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. **O patrimônio como categoria de pensamento**. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

Portal da Cultura Potiguar. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/culturapotiguar/>>. Acesso em 9 set. 2011.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 6. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987. (Coleção 110 Primeiros Passos)